

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM PAIS DETENTORES DE FILHOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA.

Rodolpho Marcell Medeiros Costa De Melo¹ ; Fernanda Bezerra Medeiros²; Cecília Maria Tavares Machado²; Maria Eduarda Gomes De Sena Melo Mariz²; Camila Da Fonte Porto Carreiro De Lima Vale²; Maryanna Fernanda Neves Monteiro Lopes²; Flávia Karina Câmara Do Vale²; Thomaz Lacerda Raposo²; Luiz Felipe De Azevedo Assunção²; Dr. Gustavo Teixeira Germano De Aguiar³ (Orientador)

RESUMO:

A literatura indica que o cuidado de indivíduos com TEA impõe uma sobrecarga significativa, elevando o risco de transtornos ansiosos nos cuidadores. Este estudo transversal analítico avaliou o nível de ansiedade em pais e/ou cuidadores de 46 crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidos na Clínica Professor Heitor Carrilho. A amostra revelou uma acentuada feminização do cuidado (95,65% mulheres), com alta prevalência de dedicação exclusiva (80,43%) e baixa escolaridade. A aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) detectou um quadro de saúde mental alarmante: 47,83% dos participantes apresentaram ansiedade severa, e quase 70% atingiram níveis moderado ou severo, excedendo dramaticamente a prevalência na população geral. Esses achados sinalizam um esgotamento crônico resultante de um "triplo fardo" imposto aos cuidadores: a carga de gênero, a exclusão do mercado de trabalho e a vulnerabilidade socioeconômica. Conclui-se que a saúde mental dos cuidadores das crianças com TEA está em um ponto crítico, exigindo intervenção imediata e sistêmica. Propõe-se a implementação urgente de Intervenções Clínicas Imediatas (encaminhamento psicológico/psiquiátrico) e Psicossociais (grupos de apoio e serviços de cuidado de alívio) para mitigar o burnout e garantir a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Ansiedade; Cuidadores; Sobrecarga; Saúde Mental.¹

¹ MÉDICO PELA UNIVERSIDADE POTIGUAR E PSICÓLOGO PELA UNI RN [marcellmed@gmail.com]

² DISCENTE DE MEDICINA PELA UNIVERSIDADE POTIGUAR

³ DOCENTE DA UNIVERSIDADE POTIGUAR, MÉDICO PELA UFRN E ESPECIALISTA EM PEDIATRIA PELA HUOL - UFRN [gustavoteixeiramed@gmail.com]

INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se trata de um distúrbio do eixo de neurodesenvolvimento caracterizado pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition (DSM-5) como uma deficiência na interação e comunicação social, associadas a estereotípias e significativo prejuízo funcional para o paciente¹. Esse indivíduo, por sua vez, tem sua faixa etária, em geral, concentrada no período da infância e adolescência. Segundo o Censo Demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, 1,1 milhão de pessoas entre 0 e 14 anos haviam recebido esse diagnóstico no Brasil, o que demonstra seu impacto no período infantojuvenil².

Nesse sentido, as pessoas que vivem com esse transtorno, por sua faixa etária reduzida e, principalmente, pelo comprometimento de funções sociais, necessitam de maior acompanhamento e cuidado por parte de seus responsáveis. Em razão disso, os desafios em torno da dinâmica familiar de um paciente diagnosticado com TEA são expressivos³, comumente ocasionando em uma sequência de estágios envolvendo impacto, negação, luto, enfoque externo e encerramento, que culminam em uma silenciosa sobrecarga emocional⁴.

Um dos resultados desses desafios é o surgimento ou a acentuação do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) nos cuidadores. De acordo com o DSM-5, TAG é o transtorno ansioso mais comum entre a população, caracterizado por preocupação excessiva, persistente e de difícil controle, muitas vezes decorrente de ambientes em que há estresse crônico¹, como é o tema em questão. Ainda, as mães de crianças com TEA costumam ser as mais afetadas, com níveis mais elevados de estresse e ansiedade em comparação aos pais, especialmente pelo tempo disposto no cuidado, em geral, por cada gênero^{5,6}.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de ansiedade em pais e/ou cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidas na Clínica Professor Heitor Carrilho, especializada no tratamento e apoio destinado a essas famílias.

METODOLOGIA

O presente estudo adota o delineamento transversal analítico, que se propõe a analisar a distribuição e as características de um determinado agente, neste caso, o nível de ansiedade, na população de estudo em um único ponto no tempo, permitindo a compreensão de possíveis associações entre as variáveis. A população de estudo será constituída por pais e/ou cuidadores de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos na Clínica Professor Heitor Carrilho. Serão incluídos na amostra os participantes que detenham o diagnóstico de TEA em seus filhos e sejam acompanhados por pais ou cuidadores de forma diária. A coleta de dados fará uso de múltiplos instrumentos para uma avaliação abrangente: um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra; a Escala de Avaliação de Ansiedade de Beck (BAI – *Beck Anxiety Inventory*), um instrumento psicométrico validado para mensurar a intensidade dos sintomas de ansiedade nos participantes; além de uma entrevista estruturada, utilizada para aprofundar a compreensão dos pais e/ou cuidadores acerca do tratamento do filho e das suas próprias condições mentais e emocionais. A análise de dados será inicialmente descritiva, e, posteriormente, serão realizadas deduções e análises estatísticas para compreender e estabelecer possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas, os aspectos do cuidado e os escores de ansiedade.

RESULTADO:

O trabalho angariou a participação de 46 cuidadores, responsáveis por 46 crianças frequentadoras da clínica. A amostra revelou uma acentuada feminização do cuidado, sendo 44 (95,65%) participantes do sexo feminino, dos quais 42 eram

mães e 2 avós; os 2 restantes eram pais. A idade dos cuidadores variou entre 21 e 61 anos.

Em relação à rotina, foi observada uma alta prevalência de 37 cuidadores (80,43%) sem trabalho e com dedicação exclusiva aos filhos, com apenas 9 reportando trabalho regular. Quanto à escolaridade, 24 participantes detinham Ensino Médio incompleto, 20 possuíam Ensino Médio completo e apenas 2 apresentavam Ensino Superior completo.

No que tange às crianças, todas tinham diagnóstico confirmado de TEA. A amostra incluiu 14 meninas e 32 meninos, com faixa etária entre 4 e 13 anos, todas devidamente em acompanhamento escolar.

A aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck revelou um cenário preocupante de saúde mental entre os cuidadores. Os resultados indicaram que 22 cuidadores (47,83%) cursaram com ansiedade severa, 10 com ansiedade moderada, 6 com ansiedade leve e apenas 8 com ansiedade mínima.

Distribuição dos Níveis de Ansiedade (BAI) em Cuidadores (N=46)

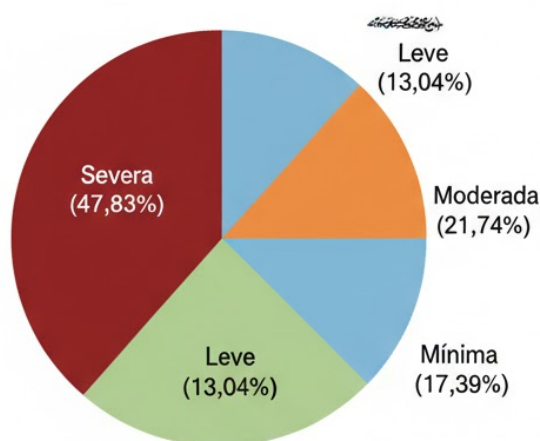
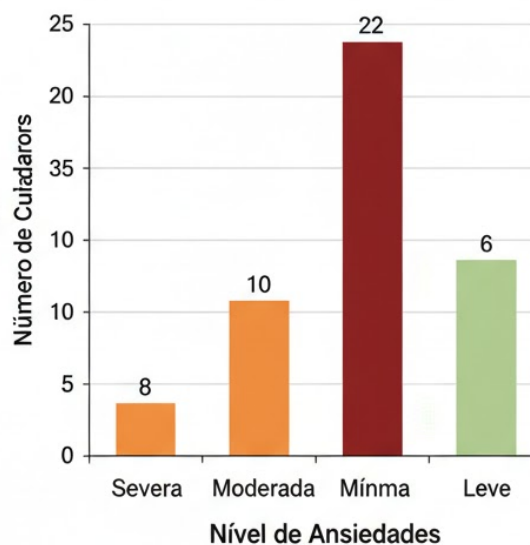


Gráfico de Pizza

Frequência de Níveis de Ansiedade em Cuidadores



CONCLUSÃO E DISCUSSÃO:

O perfil da amostra de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aponta para uma série de fatores de vulnerabilidade que se conjugam para explicar a alta taxa de ansiedade severa detectada. A prevalência de 47,83% de ansiedade em nível Severo, aferida pelo Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), é um dado alarmante que sinaliza um esgotamento crônico e que demanda atenção imediata. Esse percentual, que atinge quase 70% nos níveis moderado e severo, é dramaticamente superior à prevalência encontrada na população geral, confirmando

que a rotina de cuidado e os fatores associados se configuram como um estressor de elevada magnitude.

A análise sociodemográfica revela a existência de um triplo fardo imposto a esses cuidadores. Em primeiro lugar, observa-se uma esmagadora carga de gênero, com 95,65% da amostra composta por mulheres (mães e avós) que tradicionalmente carregam o peso primário do cuidado, muitas vezes em detrimento da sua saúde física e mental. Este fato se agrava pela exclusão profissional, uma vez que 80,43% dessas cuidadoras declaram dedicação exclusiva ao cuidado, sem trabalho regular. Essa dedicação, embora essencial para a criança com TEA, impõe um custo social e financeiro alto, gerando isolamento social e intenso estresse financeiro devido à ausência de renda própria.

A esses elementos soma-se a vulnerabilidade socioeconômica da amostra, evidenciada pela baixa escolaridade, com mais da metade dos cuidadores apresentando Ensino Médio incompleto. A natureza do cuidado, exigente e contínuo, somada a esses fatores demográficos, cria um ambiente ideal para o desenvolvimento de quadros clínicos significativos, como a ansiedade severa.

Propostas de Intervenção Focadas no Cuidador:

Diante da urgência clínica demonstrada pelos escores do BAI, as intervenções propostas devem priorizar o bem-estar e o suporte ao cuidador, em uma abordagem de dois níveis. O primeiro nível é a Intervenção Clínica Imediata, essencial para os participantes nos níveis Severo e Moderado, que necessitam de encaminhamento prioritário para avaliação psicológica e, se necessário, psiquiátrica. Esta terapia deve ser focada em regulação emocional e reestruturação cognitiva para manejar a possível culpa e o estresse inerentes à exaustão.

O segundo nível consiste na Intervenção Psicossocial, voltada para a prevenção e o suporte a longo prazo. É crucial a implementação de Grupos de Apoio e Psicoeducação, que combatam o isolamento e promovam a troca de experiências, diminuindo a sensação de unicidade do fardo. Adicionalmente, são indispensáveis programas de Treinamento de Habilidades Sociais e Profissionais, com foco na geração de renda e reinserção social, atacando o desemprego e o risco financeiro. Por fim, a implementação de serviços de Cuidado de Alívio é vital para garantir que

os cuidadores tenham tempo livre regular para o autocuidado, mitigando o *burnout* físico e mental.

Em conclusão, a saúde mental do cuidador é um preditor da qualidade do cuidado e do desenvolvimento da criança. Os resultados do BAI demonstram que os cuidadores das crianças frequentadoras da Clínica Heitor Carrilho estão em um ponto crítico de exaustão, exigindo uma resposta imediata e sistêmica que reconheça e valide sua sobrecarga.

REFERÊNCIAS:

1. American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – resultados preliminares da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>.
3. Valicenti-McDermott M, Lawson K, Hottinger K, Seijo R, Schechtman M, Shulman L, Shinnar S. Parental Stress in Families of Children With Autism and Other Developmental Disabilities. *J Child Neurol*. 2015 Nov;30(13):1728-35. doi: 10.1177/0883073815579705. Epub 2015 Apr 10. PMID: 25862740.
4. EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. Trajetórias percorridas por mães de crianças com transtorno autístico. *Biblioteca Lascasas*, v. 9, n. 3, p. 1-21, 2013.
5. DEMŠAR, Ajda; BAKRACEVIC, Karin. Depression, anxiety, stress, and coping mechanisms among parents of children with autism spectrum disorder. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 70, n. 6, p. 994-1007, 2023.
6. OIEN, R.; EISEMANN, M. R. Brief report: parent-reported problems related to communication, behavior and interests in children with autistic disorder and

their impact on quality of life. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 46, p. 328-331, 2016. DOI 10.1007/s10803-015-2577-4.

7. BECK, Aaron T.; STEER, Robert A. Inventário de Ansiedade de Beck (BAI): manual. Adaptação: Lucas de Francisco Carvalho. São Paulo: Hogrefe, 2023.

FOMENTO:

O presente trabalho teve financiamento através de recursos próprios da Liga Acadêmica de Psiquiatria da UNP.